



GT 36. Espiritualidades, pluralismo e saúde

Coordenador(es):

Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 1

Debatedor/a: Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Sessão 2

Debatedor/a: Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 3

Debatedor/a: Nicolas Viotti (CONICET)

A relação entre espiritualidade e saúde é recorrente nas práticas e experiências das mais diversas cosmologias e tradições religiosas. Discutir esta relação, a partir de aportes teóricos e de contextos empíricos diferenciados, é o objetivo do GT aqui proposto. Neste sentido, esperamos reunir trabalhos que abordem as imbricações entre estes dois campos, tendo como foco as mediações rituais, simbólicas e materiais que concorrem para a produção da experiência do sagrado e os agenciamentos terapêuticos que visam alcançar a cura e o bem-estar físico e mental dos praticantes. Ao centrar nosso olhar nos processos de cura, queremos enfatizar as dimensões materiais e corporais da espiritualidade para além da especificidade das tradições ou cosmologias religiosas em que estes processos acontecem. Ao mesmo tempo, queremos compreender o agenciamento terapêutico como indexador da eficácia da espiritualidade e como referência para a sua legitimação social e sua institucionalização em contextos não religiosos. Ou ainda, como ancoragem para a adesão dos praticantes aos coletivos de práticas de espiritualidade e produção de subjetividades específicas no contexto diversificado do pluralismo religioso. Por fim, entendemos que a realidade plural das terapias associadas à espiritualidade requer uma pluralidade de perspectivas analíticas.

O Centro Mente Aberta e a viabilização e promoção de políticas públicas baseadas em mindfulness

Autoria: Giovanna Paccillo dos Santos (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Este work tem como objetivo entender os processos que viabilizaram a promoção de políticas públicas baseadas em Mindfulness com base em um centro específico. O Centro ?Mente Aberta?, segundo seu site, é um centro que tem como objetivo promover e divulgar as Intervenções baseadas em Mindfulness no Brasil, tanto através de práticas e programas, quanto na formação profissional e nas pesquisas científicas voltadas à promoção de saúde e qualidade de vida. O contato com esse grupo se iniciou através da pesquisa de campo que realizo em um curso online de 8 semanas de mindfulness promovido pelo centro. Durante as aulas, o Mente Aberta foi apresentado como um centro voltado para a promoção de políticas públicas baseadas em mindfulness. Foram divulgados achados das pesquisas científicas e afirmado que, por seu caráter laico, o mindfulness poderia ser facilmente utilizado para a promoção de saúde pública. Tendo em vista que o grupo conta com três iniciativas bem sucedidas - o ambulatório de mindfulness e promoção de saúde, mindfulness para a força policial, e o mindfulness no ibirapurera ? este work visa entender os processos que viabilizaram a promoção dessas políticas públicas, e como o grupo desenvolve um papel central sendo ele mesmo o núcleo onde existe o financiamento de pesquisas, a formação de profissionais, a divulgação científica e a



implementação dos programas. O estudo mais próximo deste grupo e as intenções deste texto compõem um movimento ainda mais abrangente de legitimação de terapias complementares e alternativas como fator de saúde.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: